

A inserção profissional de egressos do curso de teatro na educação infantil

Thales Duarte– Universidade Federal de Pelotas
Vanessa Caldeira Leite[1] (orientadora)-UFPEL

Resumo: O presente estudo apresenta as reflexões iniciais do trabalho de conclusão de curso em andamento. Partindo de um dos recortes do projeto de pesquisa "Acompanhamento de Egressos do Curso de Teatro da UFPEL e sua inserção profissional docente", coordenado pela professora Vanessa Caldeira Leite. Neste trabalho apresenta-se apontamento iniciais a partir do projeto de TCC em Teatro denominado "Investigação das metodologias de ensino de teatro utilizados por egressos do Curso de Teatro da UFPel na educação infantil" sob orientação da prof.ª Vanessa C. Leite. Busca-se a partir deste estudo apresentar as estratégias metodológicas até aqui utilizados para desenvolver a pesquisa, refletir sobre o entendimento sobre o conceito de infância, bem como, o surgimento das instituições de educação infantil e também analisar e descreve de forma breve aspectos das legislações que regulamentam o ensino infantil.

Palavras-chave: Teatro; Educação Infantil; Egressos.

Introdução

O presente estudo traz reflexões iniciais acerca do trabalho de conclusão de curso, que está em desenvolvimento desde o primeiro semestre de 2018. A temática desta pesquisa surge como um recorte de um outro projeto de pesquisa denominado "Acompanhamento de egressos do Curso de Teatro-Licenciatura da UFPel e sua inserção profissional docente"[2], coordenado pela Prof.ª Vanessa Caldeira Leite2. O foco do projeto está na inserção profissional destes sujeitos licenciados, priorizando

[1] É professora adjunta no Curso de Teatro-Licenciatura no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. Possui graduação em Artes-Licenciatura, pela Universidade Federal de Pelotas (2005), especialização em Educação, na linha de Teoria e Prática Pedagógica (2007), mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas, na linha de Currículo, Profissionalização e Trabalho Docente (2009/2014). É coordenadora do Projeto de Extensão Vivências Teatrais em Escolas e do Projeto de Pesquisa; Acompanhamento de Egressos do Curso de Teatro-Licenciatura da UFPel. Foi coordenadora de área do subprojeto Pibid-Teatro (2011-2012), coordenadora institucional do Pibid II-Humanidades/UFPel (2012-2014), coordenadora de gestão de processos educacionais do Pibid (2014-2017). É a atual Coordenadora Institucional do Pibid na UFPel desde 2017. É vice-líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Teatro, Educação e Práxis Social (GETEPS). E-mail: leite.vanessa@hotmail.com

[2] O Projeto de Pesquisa está relacionado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Teatro, Educação e Práxis Social (GETEPS-UFPEL).

a carreira docente na educação básica. O projeto buscou mapear e compreender a atuação profissional dos egressos das seis primeiras turmas do curso, ou seja, de 2011 a 2016.

A partir dos resultados iniciais provenientes do projeto mencionado acima, foi possível identificar que 33% dos entrevistados num total de 57 respondentes exerceram ou exercem a docência na educação infantil, primeira etapa da educação básica. Partindo deste primeiro levantamento de dados foi possível desenvolver um projeto de TCC em Teatro, em torno da prática pedagógica teatral destes sujeitos permeando por esses espaços, investigando as metodologias de ensino de teatro que sustentam as práticas diárias. A pesquisa que está denominada como "Investigação das metodologias de ensino de teatro utilizadas por egressos do curso de Teatro da UFPel na Educação Infantil", tem previsão de conclusão no segundo semestre de 2018, sendo então, requisito parcial para a obtenção de título de professor de teatro.

Neste trabalho serão apresentados os primeiros apontamentos obtidos, como os dados quantitativos levantados, as escolhas metodológicas utilizadas, os objetivos gerais específicos do estudo. Também serão privilegiadas a discussão sobre o entendimento do conceito de "infância", o aparecimento das escolas de educação infantil, bem como a explanação sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e os objetivos dos artigos presentes na Resolução CNE⁄CEB nº 5/2009/ Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Entre os objetivos que norteiam o estudo em andamento, afirma-se então que, é investigar as metodologias de ensino de teatro na educação infantil a partir da prática de egressos do Curso; Investigar também o currículo de formação destes sujeitos identificando a forma com que o Curso de Teatro aborda a docência com foco na educação infantil; Discorrer sobre possíveis fragilidades existente no curso quanto ao campo da educação infantil; Pesquisar e apresentar possibilidades para o ensino de teatro com/para crianças; Promover um panorama sobre as Diretrizes Curriculares. A justificativa para a definição destes objetivos se dá pelo fato de

identificar através do projeto de pesquisa o expressivo número de egressos do Curso de Teatro da UFPel que exerceram a profissão de professor de teatro no espaço da educação infantil.

Para tanto, justifica-se a pesquisa com um estudo de caso em que será necessário levar em consideração o contexto em que os egressos se situam – neste caso na desenvolvendo ou tendo desenvolvido à docência na educação infantil – bem como compreender a realidade singular destes sujeitos, conforme definem Lüdke e André (1986).

Estratégias Metodológicas

Partindo dos objetivos do projeto de TCC em Teatro, entende-se que esta é de caráter exploratório e descritivo, pois procurar-se-á compreender a inserção dos egressos no mercado de trabalho, especificamente na educação infantil, e descrever as características desta prática profissional docente. O objeto de estudo para desenvolver as análises posteriores será o material recolhido através da entrevista com os sujeitos egressos do curso que exercem ou exerceram a profissão de professor de teatro no espaço da educação infantil. Inicialmente utilizou-se uma metodologia de pesquisa de caráter quantitativo por trabalhar com dados estatísticos, como o número de egressos que são ou foram professores.

Devido a representação singular de uma realidade específica: egressos do curso de Teatro-Licenciatura da UFPel, a pesquisa pode ser considerada um estudo de caso, conforme indicam Gil (2002) e Lüdke e André (1986).

Partindo dos dados levantados referentes ao questionário respondido pelos estudantes egressos, foi possível identificar um número expressivo de sujeitos que desenvolveram a profissão de professor de teatro na educação infantil, portanto um dos primeiros passos da pesquisa será a escolha e a identificação dos sujeitos que serão entrevistados.

Assim, levando em consideração os objetivos do projeto de TCC programados para serem discorridos, fez-se necessário utilizar como procedimento metodológico uma entrevista semi-estruturada a partir de um esquema básico,

porém não aplicado rigidamente, pois nas entrevistas não totalmente estruturadas não há a imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e do roteiro previamente definido, permitindo adaptações necessárias, como sugerem Lüdke e André (1986).

Com relação ao roteiro esquematizado para a execução das entrevistas dos estudantes egressos e afim de dar continuidade a investigação, programou-se 3 núcleos ou “momentos” distintos com questões a serem discorridas pelos entrevistados, são eles:

1º relacionado as questões como ano/semestre de conclusão de curso, ano/semestre da docência na educação infantil, rede de ensino e quantidade de alunos por turma;
2º relacionado a prática diária dos sujeitos enquanto professores de teatro, metodologias e conteúdos abordados, bem como a justificativa das escolhas teórico-metodológicas e referenciais curriculares;
3º dedicado a relação entre escola e a linguagem teatral, projeto político pedagógico, currículo e a função do teatro na escola.

Está previsto ainda, a análise de conteúdo após a realização da entrevista e levantamento de informações sobre a prática destes entrevistados a fim de sustentar as possíveis reflexões sobre a prática profissional e pedagógica em teatro.

Resultados e Discussões

As primeiras análises do projeto em relação aos dados coletados, a partir do questionário on-line aplicado aos egressos das seis primeiras turmas do curso mostra que, de 82 egressos, 57 responderam o questionário correspondendo a um percentual de 69,5% de todos formados. Do total de egressos que atuam na área de docência em teatro, 9 deles já desistiram, o que corresponde a um total de 15,8% de

respondentes que já aturam como professores e no momento da coleta de dados já haviam abandonado a docência por diferentes motivos.

Identificou-se também que 33% dos respondentes da questão sobre qual nível de ensino exercem ou exerceram a docência, assinalaram a alternativa correspondente a “educação infantil”. Observou-se nessa primeira aproximação com as respostas desses sujeitos que são recorrentes as dificuldades encontradas, tais como: a desvalorização da linguagem teatral por parte da comunidade escolar, a falta de estrutura para ministrar suas aulas e a necessidade de criação de espetáculos teatrais para as datas comemorativas. Em contrapartida, há aqueles que revelaram aspectos positivos, como: o reconhecimento de outros professores quanto ao ensino de teatro como disciplina, acesso a estrutura física para as aulas e autonomia para exercer sua prática.

Para qualificar o estudo e sustentar o projeto de pesquisa do TCC em Teatro buscou-se fez-se necessário trazer uma abordagem sobre a compreensão do conceito de infância e os objetivos relacionados ao surgimento das escolas de educação infantil, pois a necessidade de entender estas temáticas, possibilita um maior aprofundamento para com o contexto das instituições infantis, as quais os sujeitos da pesquisa estão ou estiveram inseridos. E também refletir sobre os objetivos dos artigos que norteiam a Resolução CNE/CEB nº 5/2009/ Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Preliminarmente, faz-se necessário compreender o entendimento que se tem com relação ao conceito de infância, localizando-o historicamente desde seu surgimento até os dias atuais. Baseado nos estudos realizados e discutidos pelas pesquisadoras em educação Sonia Kramer (2001) e Maria Isabel Edelweiss Bujes (2000) desenvolvo e início as reflexões posteriores.

Pode-se dizer que o significado de infância não existiu sempre da mesma forma, ou seja, ele foi se res-significando a partir do contexto de cada época. Kramer (1980), vai dizer que a ideia de infância começa a surgir com o advento da sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que o papel da criança e sua inserção na comunidade começam a mudar. Assim, ela evidencia que esse conceito

de infância é determinado historicamente a partir das modificações das formas de organização da sociedade. E como pode ser definido o conceito de infância nos dias atuais? O contexto é ainda importante? Como compreender e analisar esse conceito tão complexo? Ainda partindo dos estudos de Kramer (1980) e com relação ao sentimento moderno de infância há contradições que caracterizam o comportamento dos adultos até os dias de hoje, por um lado aquele que ainda considera a criança como ingênua e inocente – acredito que grande parte dos sujeitos adultos tem essa visão – e por outro lado, o que toma a criança como um ser imperfeito e incompleto, necessitado de moralização. A partir disso, Kramer (1980) também diz que esse novo tipo de sentimento surge nesses dois aspectos relacionados ao contexto social da época, como explicitado inicialmente.

No que se refere ao aparecimento das escolas de educação infantil, a partir dos estudos de Bujes (2000) percebe-se então que existiram diversos fatores que justificam a eclosão das escolas infantis, a pesquisadora conta que a “natureza infantil” traçava o destino social das crianças e justifica a intervenção dos governos para transformar as crianças (principalmente as pobres) em sujeitos úteis para a sociedade. Entendendo todas as modificações na sociedade que ocorreram no período que compreende o século XVI e XVII. Portanto, creches e pré-escolas tinham uma importância sendo atribuídas a elas uma visão otimista com relação à infância e suas possibilidades, tendo com outros objetivos de disciplinar, pois viam nas crianças uma ameaça ao progresso e à ordem social. (BUJES, 2000, p.15).

Já no que concerne a legislação que regulamenta o sistema educacional, tendo em vista a importância e o olhar atento às instituições de educação infantil, a LDB (Lei nº 9.394/96, art. 29) passa a compreender a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, no qual o objetivo desta etapa é promover o desenvolvimento integral da criança de zero à cinco anos de idade nos aspectos físicos intelectuais, afetivo, linguístico e social complementando a ação da família e da comunidade. Porém, anteriormente, a Constituição de 1988 define creches e pré-escolas como um direito social da criança, entendendo como um dos deveres do Estado com a Educação. Dando continuidade às políticas voltadas a essas

instituições, surgem então, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB nº 1/99 e Parecer CNE/CEB nº 22/98) possibilitando princípios e orientações para os sistemas de ensino, discorrendo sobre a organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de propostas pedagógicas. Ou seja, as DCN para a Educação Infantil orientam a formulação de políticas, como a de formação de professores e demais profissionais da Educação, e também o planejamento, desenvolvimento e avaliação pelas unidades de seu Projeto Político-Pedagógico. Já o documento do Parecer CNE/CEB N. 20/2009 aborda o histórico das creches e pré-escolas, a justificativa da reformulação e atualização das DCNEI, também as políticas de atendimento nas instituições infantis, a função sócio-política e pedagógica da Educação Infantil, apresenta também uma definição e organização do currículo, bem como, os princípios, a concepção e os objetivos da Proposta Pedagógica e o processo de avaliação.

Sobre a Resolução aprovada em 17 de dezembro de 2009, fixando e instituindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB N. 05/2009) pode-se destacar dois artigos muito relevantes.

Logo no artigo 3º apresenta-se uma definição de currículo para a educação infantil. Com relação ao conceito de currículo, a DCNEI (Brasil,2009b) apresenta uma compreensão que leva em consideração o contexto da prática e a busca de articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos socialmente produzidos. Assim:

> O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2009b).

Já, Bujes (2000) explana que pode se definir o currículo como uma trajetória, um caminho a ser seguido, um direcionamento de um processo de produção de

determinados saberes empreendidos por alunos e professores, ou em outras palavras como expõe a pesquisadora:

> O currículo é o que crianças e professoras/es produzem ao trabalhar com os mais variados materiais – os objetos de estudo que podem incluir os mais diversos elementos da vida das crianças e de seu grupo ou as experiências de outros grupos e de outras culturas que são trazidos para o interior da creche e da pré-escola.(BUJES, 2000, p.18).

Outra análise importante refere-se a proposta pedagógica para a educação infantil, pois no artigo 4º percebe-se o reconhecimento da criança enquanto sujeito central de um planejamento curricular, possibilitando um processo educativo no qual ela tem direito. Sendo, assim, o artigo anuncia que:

> As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (Brasil, 2009b).

Neste sentindo nota-se que a função sócio-política dos projetos pedagógicos das instituições de educação infantil, cercam a criança para além do cuidar e educar atribuídas a essas instituições durante sua implantação e surgimento. Bujes (2000) ressalta que a partir deste ambiente próprio de interação social a criança passa a participar de uma experiência cultural, interagindo e atribuindo significados, aquilo que os cercam é o que denomina educação. Portanto, a educação não se caracteriza como um processo de transmissão cultural, mas de produção de e criação de significados.

Há ainda, a necessidade de refletir de forma aprofundada sobre outros aspectos que norteiam as diretrizes curriculares para a fim de embasar o estudo e contribuir com os próximos passos da pesquisa.

Conclusão

Conclui-se que a necessidade de executar este estudo está na possibilidade de abrir espaço para a discussão profunda e embasada sobre umas das etapas da educação básica, observando documentos e referencias teóricos, analisando as escolhas metodológicas, que sustentam ou sustentaram a prática pedagógica teatral dos sujeitos egressos, que exerceram ou exercem a profissão de professor de teatro, nas instituições voltadas ao público infantil.

Através de uma investigação atenta para a atuação profissional destes sujeitos será possível uma reflexão sobre o currículo de formação, as práticas de ensino durante a formação inicial e a busca por metodologias inovadoras no campo do teatro.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 20/2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil Brasília: MEC/CNE/CEB, 2009a.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 5/2009.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 18 dez de 2009b.

BUJES, M. I. Educação infantil: pra que te quero? In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Glades Elisa P. da Silva. *Educação infantil*: pra que te quero?. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GIL, A. C. *Como elaborar Projetos de Pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002.

KRAMER, Sonia. *A política do pré-escolar no Brasil*: a arte do disfarce. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. *Pesquisa em Educação:* abordagens qualitativas. São Paulo: EDU, 1986.



26º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO

O ENSINO DA ARTE EM TEMPOS DE CRISE

5º ENCONTRO REGIONAL SUL DA REDE ARTE NA ESCOLA